

INFLUÊNCIAS DE MÃES EDUCADORAS NO DESTINO SOCIAL DE SEUS FILHOS: A CONSTITUIÇÃO DOS HERDEIROS SEM HISTÓRIA?

Cibelle Cristina Lopes e Silva – DDSE.
Dr. Écio Antônio Portes/UFSJ - Orientador
2. Didática, formação e profissão docente

Esse trabalho é originário de problematizações surgidas em minha pesquisa de iniciação científica onde busquei investigar qual era a relação existente entre a posse de capital cultural e a obtenção de privilégios por parte dos universitários da UFSJ - Universidade Federal de São João Del-Rei. Nesse sentido, entendemos que a BIC – Bolsa de Iniciação Científica – é um privilégio, o que nos remeteu aos bolsistas de iniciação científica contemplados no ano de 2004: sessenta e dois sujeitos. Trabalhamos com a idéia de privilégio devido à ínfima possibilidade estatística de um estudante de graduação adquirir uma BIC, que no ano de 2004, era de 1,8%.¹

O objetivo era compreender como o capital cultural, seja incorporado, objetivado ou institucionalizado podia atuar de forma a contribuir para que determinados universitários da UFSJ conseguissem uma BIC. Para tanto nos apoiamos na obra de Pierre BOURDIEU (1998)², dentre outros.

O que chamou-nos atenção durante a análise foi o número expressivo de mães dos sujeitos investigados que trabalhavam diretamente na rede de ensino. Partimos da hipótese de que essas mães são detentoras de um capital de informação sobre a dinâmica do sistema de ensino e sobre o peso do processo de escolarização para o futuro de seus filhos que propicia a realização de trajetórias de escolarização de longa duração.

A metodologia utilizada consistiu em revisões bibliográficas acerca do conceito de capital cultural e herança social. Aplicamos um questionário contendo variáveis que poderiam revelar a posse ou a construção de capital cultural, tais como o grau de escolaridade, a ocupação, a renda familiar, o local de moradia, as posses materiais dos pais ou responsáveis dentre outras variáveis que se ocupam em demonstrar, dos próprios estudantes, a sua trajetória de socialização e escolarização até a entrada no ensino superior, como fizeram WHITAKER & FIAMENGE (1999)³ Investigamos também a trajetória escolar dos bolsistas, efetuada

¹ Encontravam-se em 2003 matriculados na Graduação da UFSJ 3204 estudantes. Esse conjunto de estudantes concorreu a 58 Bolsas de Iniciação Científica. Dados fornecidos pela Divisão de Acompanhamento e Controle Acadêmico e pela Pró-Reitoria de Pesquisa.

² BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: NOGUEIRA, Maria Alice e CATANI, Afrânio (orgs.). *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.

³ WHITAKER, Dulce Consuelo Andreatta & FIAMENGUE, Elis Cristina. Dez anos depois: UNESP. Diferentes perfis de candidatos para diferentes cursos. Estudo de variáveis de capital cultural. São Paulo: Vunesp, 1999.

através da análise do histórico escolar de cada um deles. Em um segundo momento, faz-se necessário a observação dos cursos escolhidos pelos bolsistas ao entrarem na universidade.

Encontramos dezenove mães que trabalham ligadas diretamente à rede de ensino. Os dados apontaram que em 44,4% dos casos – oito bolsistas – apresentaram rendimento escolar até a entrada na universidade superior ao total de 75 pontos, numa escala de 100. E também 44,4% - oito bolsistas – apresentaram o que chamamos de rendimento mediano, onde as notas escolares oscilavam acima e abaixo de 75 pontos. Apenas 11,2% - dois bolsistas – apresentaram rendimento escolar inferior a 75 pontos. É importante ressaltar que não pudemos analisar o rendimento escolar de um bolsista devido ao fato de o mesmo haver apresentado somente o certificado de conclusão do ensino médio, e não o histórico escolar. Quanto à escolha das carreiras, 26,3% escolheram a engenharia elétrica – cinco bolsistas; 5,3% escolheram a engenharia mecânica – um bolsista; 21% escolheram a área de ciências naturais – quatro bolsistas; 47,4% escolheram a área de humanas: Filosofia – três bolsistas, Letras – três bolsistas, Economia – um bolsista, História – um bolsista, Pedagogia – um bolsista.

Nota-se influência positiva dessas mães que trabalham diretamente na rede de ensino. Primeiramente esses filhos apresentam bom rendimento escolar até a entrada na universidade. E esses filhos, além de se ingressarem em uma Universidade Federal, foram privilegiados com a aquisição de uma bolsa de iniciação científica, talvez pela dedicação dessas mães e pelo valor atribuído à escola. Ao entrarem na universidade, parte desses filhos escolheram as carreiras mais valorizadas socialmente, disponíveis na UFSJ naquele ano, como as engenharias, em destaque a engenharia elétrica. Essa escolha residiria em um processo de conversão social da família, dando à ela um status diante de seu grupo ou recolocando-a em um lugar de visibilidade social outrora desfrutado? Por outro lado, os dados indicam também que o destino social desses filhos tende a ser como o da mãe, fato confirmado pela ingresso em cursos de licenciatura. Serão eles professores? Esses filhos herdariam a herança social dos pais e se apropriariam dela, atendendo aos anseios, talvez inconscientes dos pais, de dar continuidade ao seu projeto de vida? Os filhos das professoras parecem aceitar o projeto dos pais e se apropriarem dele, atendendo aos anseios talvez inconscientes desses pais de dar continuidade ao seu projeto de vida. Surge então a questão: seriam esses filhos e filhas, ao executar o projeto dos pais mesmo que de forma inconsciente, nos dizeres de Bourdieu, *herdeiros sem história?*⁴

Palavras-chaves: Sociologia da educação, Profissão das mães, Destino dos filhos.

⁴ BOURDIEU, Pierre et al. As contradições da herança. In: *A miséria do mundo*. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.